

USO ABUSIVO DE BENZODIAZEPÍNICOS EM IPATINGA (MG): RELATO DE EXPERIÊNCIAS DAS VIGILÂNCIAS SANITÁRIA E EPIDEMIOLÓGICA NO PERÍODO DE 2021 A 2025

ABUSE OF BENZODIAZEPINES IN IPATINGA (MG): A REPORT OF EXPERIENCES FROM HEALTH AND EPIDEMIOLOGICAL SURVEILLANCE AGENCIES FROM 2021 TO 2025

JOSIANE MARCIA DE CASTRO^{1*}, DANIELA ISABELLA ANICIO MARTINS², JÚLIA MAIA SILVA², KYRLLA JEANE GONÇALVES², FERNANDA MARTINS SEVERINO ALVARENGA²

1. Docente da Universidade UniÚnica Ipatinga. Mestre em Gestão Integrada do Território pela UNIVALE-MG; 2. Acadêmicas do curso de graduação do curso de biomedicina do Centro Universitário UniÚnica.

* Av Brasília, 64, Amaro Lanari, Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. CEP:35171-346. josiane.castro@uniunica.edu.br

Recebido em 17/01/2026. Aceito para publicação em 21/01/2026

RESUMO

O uso abusivo de benzodiazepínicos representa um desafio crescente para a saúde pública. Este trabalho relata a experiência da Vigilância Sanitária e Epidemiológica de Ipatinga (MG) no monitoramento da prescrição e consumo desses medicamentos, associando aos registros de violência autoprovocada entre 2021 e 2025. Foram analisados dados administrativos das notificações de violência autoprovocada do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), assim como os registros administrativos da Vigilância Sanitária. Observou-se o aumento gradual na distribuição de receituários controlados, com maior consumo entre mulheres e pessoas adultas, além do aumento nas notificações de violência autoprovocada nesse período. Conclui-se que o uso de benzodiazepínicos exige vigilância contínua, inclusão entre setores e fortalecimento de medidas não farmacológicas no cuidado da saúde mental, visando o fortalecimento do uso racional de benzodiazepínicos e maior abrangência de medidas não farmacológicas de cuidado em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Benzodiazepínicos; vigilância sanitária; medidas não farmacológicas; saúde mental.

ABSTRACT

The misuse of benzodiazepines represents a growing challenge for public health. This study reports the experience of the Sanitary and Epidemiological Surveillance of Ipatinga (MG) in monitoring the prescription and consumption of these medications, associating it with records of self-harm between 2021 and 2025. Administrative data from notifications of self-harm from the Notifiable Diseases Information System (SINAN) database were analyzed, as well as administrative records from the Sanitary Surveillance. A gradual increase in the distribution of controlled prescriptions was observed, with higher consumption among women and adults, in addition to an increase in notifications of self-harm during this period. It is concluded that the use of

benzodiazepines requires continuous surveillance, inclusion among sectors, and strengthening of non-pharmacological measures in mental health care, aiming at strengthening the rational use of benzodiazepines and greater scope of non-pharmacological measures for mental health care.

KEYWORDS: Benzodiazepines; health surveillance; non-pharmacological measures; mental health.

1. INTRODUÇÃO

Os benzodiazepínicos são medicamentos que agem no sistema nervoso central para desacelerar a atividade cerebral, causando efeitos calmantes e sedativos. São frequentemente prescritos para tratar transtornos de ansiedade, pânico, insônia e outras condições psiquiátricas.

É necessário ressaltar que o uso prolongado está associado a dependência, prejuízo cognitivo e aumento de quedas em idosos¹. A procura crescente por esses medicamentos se relaciona ao processo de medicalização do sofrimento e à prescrição em situações não estritamente clínicas². O presente estudo tem como objetivo analisar o cenário do uso prolongado de benzodiazepínicos em Ipatinga, identificar os fatores que contribuem para o aumento do consumo e propor estratégias de intervenção terapêutica no âmbito da Rede de Atenção à Saúde.

Portanto, a relevância do estudo se justifica pela necessidade de promover o uso racional de psicofármacos e fortalecer práticas de cuidado em saúde mental.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e reflexiva, desenvolvido a partir de dados fornecidos pelo município de Ipatinga (MG), no período de 2021 a 2025. As informações sobre a dispensação de receitas de controle especial foram

obtidas nos registros administrativos da Vigilância Sanitária, enquanto os dados sobre notificações de violência autoprovocada foram coletados a partir do SINAN, contendo variáveis como sexo, faixa etária e ano de ocorrência. Foi realizado o levantamento, organização dos dados quantitativos e análise descritiva das séries temporais e comparação entre os períodos, além da discussão interpretativa através da literatura científica sobre o uso racional de benzodiazepínicos e a saúde mental coletiva.

3. RESULTADOS

Tabela 1. Perfil das Notificações de Receita Emitidas (2020–2025)

Notificações de Receita (Quantidade de números liberados)							
A	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Total
	0	0	14.020	34.800	43.040	18.420	110.280
B1	23.500	28.500	47.500	159.500	162.000	48.000	469.000
B2	2.800	2.200	1.800	2.500	2.300	1.400	13.000
C2	2.700	2.500	4.500	8.100	7.300	3.800	28.900
Talido mida	0	0	0	160	180	140	480

Fonte: Vigilância Sanitária Ipatinga, 2025

Tabela 2. Evolução Mensal das Notificações de Receita no Ano de 2025

2025	Total
Janeiro:	5.280
Fevereiro:	4.640
Março:	4.840
Abril:	3.340
Maio:	4.740
Junho:	420
Janeiro:	12.500
Fevereiro:	6.500
Março:	9.000
Abril:	4.000
Maio:	15.000
Junho:	1.000
Janeiro:	200
Fevereiro:	500
Março:	100
Abril:	300
Maio:	300
Junho:	0
Janeiro:	600
Fevereiro:	1.100
Março:	700
Abril:	300

Maio:	1.100	140
Junho:	0	
Janeiro:	0	
Fevereiro:	40	
Março:	10	
Abril:	20	
Maio:	70	
Junho:	0	

Total de prescritores/ instituições cadastradas = 234. Fonte: Vigilância Sanitária Ipatinga, 2025

4. DISCUSSÃO

Entre 2021 e 2025, observou-se um aumento progressivo no número de receitas distribuídas pela Vigilância Sanitária. Estima-se que, no período, a dispensação tenha crescido, indicando maior demanda por prescrições de medicamentos controlados. Esse aumento pode estar relacionado a fatores como o impacto psicológico da pandemia, o acesso facilitado a consultas online e a prescrição prolongada por profissionais de saúde, fenômeno também descrito em estudos que registraram aumento do consumo de psicotrópicos durante e após a pandemia^{3,4}.

Os dados reforçam a tendência nacional de medicalização do sofrimento, na qual sintomas emocionais e sociais são tratados predominantemente com fármacos, como apontam análises sobre o uso ampliado de psicotrópicos no Brasil no período pandêmico⁵. O uso contínuo de benzodiazepínicos apresenta, além do risco de dependência, comprometimento de funções cognitivas, alterações do sono e aumento da vulnerabilidade a quedas e acidentes — efeitos adversos amplamente documentados em revisões sobre o uso prolongado desses medicamentos, especialmente em idosos⁶.

As notificações de violência autoprovocada também apresentaram aumento constante entre 2021 e 2025. A análise por sexo mostrou predominância de casos entre mulheres, correspondendo a cerca de 70% das notificações, enquanto os homens representaram 30%. A faixa etária mais afetada foi a de 20 a 39 anos, seguida por adultos de 40 a 60 anos. Estudos apontam que o uso abusivo de benzodiazepínicos pode estar associado a comportamentos relacionados ao suicídio, seja por intoxicação acidental, uso intencional em tentativas de autoextermínio ou pela piora de sintomas depressivos⁷.

O compartilhamento entre a Vigilância Sanitária e Epidemiológica de Ipatinga permitiu uma compreensão mais ampla desse uso, relacionando o aumento das prescrições com os registros de violência autoprovocada. No entanto, permanecem desafios como subnotificação de casos, fragilidades nos registros clínicos e necessidade de capacitação dos profissionais de saúde para identificar sinais de uso indevido, aspectos também discutidos em estudos sobre gestão e prescrição de benzodiazepínicos na atenção primária⁸. Apesar das limitações, a experiência reforça o papel das vigilâncias na formulação de políticas públicas e na promoção do uso racional de

medicamentos.

A experiência também evidenciou que o tratamento do sofrimento psíquico não deve se restringir ao uso de medicamentos. Estratégias como psicoterapia, atividade física regular, grupos terapêuticos e práticas integrativas são fundamentais, conforme recomendado em diretrizes recentes sobre o cuidado em saúde mental e redução dos riscos associados ao uso prolongado de benzodiazepínicos^{9,10}.

5. CONCLUSÃO

O relato evidencia que o uso abusivo de benzodiazepínicos em Ipatinga (MG) é um problema relevante de saúde pública. O aumento das notificações de violência autoprovocada entre 2021 e 2025 reforça a necessidade de fortalecer a vigilância contínua e qualificar as equipes envolvidas no cuidado. A integração entre a Vigilância Sanitária e a Epidemiológica mostrou-se estratégica para compreender o cenário local e orientar ações intersectoriais. Considerando os riscos associados ao uso prolongado desses medicamentos, especialmente dependência e prejuízos cognitivos, recomenda-se ampliar práticas terapêuticas não farmacológicas, como psicoterapia, atividades físicas e intervenções integrativas, visando reduzir a medicalização e promover cuidado integral centrado na pessoa.

6. AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Centro Universitário UniÚnica pelo apoio institucional e a Vigilância Municipal de Ipatinga/MG pela valiosa contribuição no fornecimento dados para desenvolvimento da pesquisa.

7. REFERÊNCIAS

- [1] Fegadolli C, Varela NMD, Carlini EA. Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. *Cad Saude Publica*. 2019; 35:e00097718.
- [2] Análise do efeito do uso prolongado de benzodiazepínicos por idosos: uma revisão sistemática da literatura. *Res Soc Dev*. 2021; 10(12):e01101220022. doi:10.33448/rsd-v10i12.20022.
- [3] Woolcott JC, et al. Benzodiazepines in older adults: a review of clinical effectiveness, cost-effectiveness, and guidelines. Rockville (MD): Agency for Healthcare Research and Quality; 2007.
- [4] Lopes AG, et al. Riscos do uso prolongado de benzodiazepínicos: efeitos adversos e alternativas terapêuticas. *Rev Multidiscip Unipacto*. 2022;5.
- [5] Oliveira RM, et al. Use of psychotropic drugs during the COVID-19 pandemic in Minas Gerais, Brazil. *Rev Bras Epidemiol*. 2023; 26:e230059.
- [6] Fernandes MM, et al. Uso abusivo de benzodiazepínicos em idosos: uma revisão bibliográfica. *Rev Med Minas Gerais*. 2022.
- [7] Verdoux H, et al. Is long-term benzodiazepine use a risk factor for cognitive decline? A critical review. *J Addict*. 2020.
- [8] Santos AP, et al. The increase in the use of psychotropic drugs during the pandemic in Brazil: literature review. *Res Soc Dev*. 2023;12(8).
- [9] Lima JR, et al. Efeitos do uso crônico de benzodiazepínicos e sua associação com demência em idosos: uma revisão crítica. *Rev Cient FMC*. 2023.
- [10] Antos Z, Zackiewicz K, Tomaszek N, Modzelewski S, Waszkiewicz N. Beyond pharmacology: a narrative review of alternative therapies for anxiety disorders. *Diseases*. 2024; 12(9):216. doi:10.3390/diseases12090216.